



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

A FORMAÇÃO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Brasil
Endereço eletrônico: kecarvalho@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da tese elaborada após onze anos de experiência no magistério superior, especificamente na formação de professores do curso de pedagogia de uma universidade particular na cidade de São Paulo. Sabemos que a formação do professor de educação infantil é tema recorrente em muitos estudos e pesquisas nas últimas três décadas, isso demonstra uma grande preocupação com a qualidade das atividades realizadas com a criança da primeira infância. Nos cursos de pedagogia o debate e preocupação com a formação dos futuros professores, é constante, porém poucas vezes percebe-se uma preocupação maior com a questão das múltiplas linguagens na formação desta professora que estará em contato permanente com crianças de zero até cinco anos de idade. Neste contexto instala-se a questão emblemática sobre quais são as estratégias formativas para a apropriação das múltiplas linguagens, tema também estudado por conta das propostas relacionadas à Pedagogia da Infância. Portanto, esta pesquisa, que está vinculada à linha de formação do professor, teve como objetivo principal investigar e analisar como os professores do curso de pedagogia de uma universidade particular do município de São Paulo, em suas práticas educativas, trabalham as múltiplas linguagens na formação do professor de educação infantil. Para o estudo dos objetivos específicos, a pesquisa pretendeu analisar a prática pedagógica dos professores quanto ao oferecimento de múltiplas linguagens nas disciplinas do curso de pedagogia e investigar como as alunas identificam, nas disciplinas estudadas o trabalho com essas linguagens. A pesquisa foi embasada com o suporte de Documentos oficiais a saber: LDB 9394/96 (BRASIL, 1966); RCNEI (BRASIL, 1998); Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação Infantil do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2007); DCNEI (BRASIL, 2009); Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia (2015); BNCC (BRASIL, 2017). Para o



aporte teórico sobre a Formação do professor, adotou-se Saviani (2009), Gatti (2015) Gomes (2009) e Mizukami (2004). Quanto as questões das Múltiplas Linguagens verificaram-se as contribuições de Vygotsky (1984), Friedmann (2013), Gobbi (2014), Junqueira Filho (2005) e Fochi (2015), além de Masini (2012) e Morin (2010).

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa de campo, optou-se pela abordagem qualitativa na qual foram entrevistadas dez professoras do curso de pedagogia e treze alunas do sexto semestre do curso citado no ano de 2017/2. Para a pesquisa documental os seguintes documentos oficiais foram analisados: O Projeto Político do Curso de Pedagogia e o Plano de Ensino das disciplinas “Metodologia do ensino da educação infantil” e “Educação Infantil: Berçário e creche”. Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizou-se uma entrevista gravada com aplicação de questionário tanto para as professoras quanto para as alunas. As entrevistas foram realizadas individualmente, com horário marcado antecipadamente ao longo do semestre. Para chegar às categorias criadas foi realizada uma análise de conteúdo, que é uma técnica de investigação muito usada nas pesquisas qualitativas. Sua finalidade é descrever, de forma objetiva e sistemática, o conteúdo manifestado pelo sujeito. Após a leitura minuciosa dos dados que foram gerados, estabeleceu-se duas categorias: Concepção de múltiplas linguagens e a formação docente e múltiplas linguagens no curso de pedagogia e as práticas realizadas. Em seguida, o material foi explorado e selecionado com o olhar nas categorias criadas. Por fim, foram recortados e categorizados, o que permitiu reunir maior número de informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentaram que as professoras utilizam diversas estratégias e mostraram como elas fazem para ofertar as múltiplas linguagens em suas disciplinas. As discussões apontam para uma reflexão que apesar de as professoras e as alunas terem conhecimento das múltiplas linguagens, ainda é um conhecimento distante do trabalho a ser realizado com a faixa etária da creche. A maioria das entrevistadas respondeu que práticas de múltiplas linguagens eram apenas para as crianças maiores, ou seja, com o



segmento da pré-escola. Pela observação dos aspectos analisados, verificamos que a formação docente com bebês é ainda um assunto recente no Brasil, e um tanto difícil de se compreender, pois, mesmo que se estudem os conteúdos propostos pelas disciplinas do curso, e se conheçam indicadores dos documentos oficiais, parece que ainda não está claro o fato de que os bebês têm agência, que são seres pensantes, que são – e não virão a ser apenas quando crescerem –, que eles possuem desejos e intenções e que são capazes de iniciar uma comunicação pelas vias dos sentidos. Além disso, é preciso que se amplie o olhar tanto das professoras formadoras quanto das alunas, a fim de que se considere que as crianças são diferentes entre si. Isso implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem essas diferenças. Para tanto, os conceitos da fenomenologia de Merleau-Ponty favorecem a ampliação desse ser totalizante, pois o olhar e a escuta atenta são elementos constitutivos na formação das professoras. Nas respostas dadas pelas professoras a respeito das estratégias que contribuem para uma formação docente, comprometida com um olhar que valorize as múltiplas linguagens, elas apontaram que realizam um trabalho diversificado, contemplando as linguagens artísticas, as plásticas, as visuais e atividades que são feitas em sala de aula, tais como desenhos, uso de imagens, brincadeiras, confecção de recursos pedagógicos para crianças de creche, gêneros textuais diversos, teatro com contação de histórias, música, entre outros. Por este viés, todas as professoras tentam promover essas linguagens na oferta de suas disciplinas. Contudo, tal trabalho é ainda direcionado ao segmento da pré-escola. Parece-nos que o desconhecimento da pedagogia da infância, mais especificamente, dos primeiros anos da criança, poderia criar obstáculos para uma atuação mais qualificada nesse segmento.

CONCLUSÕES

A partir da questão central e tendo como o objetivo geral, investigar e analisar como as professoras do curso de pedagogia, em suas práticas educativas, trabalham essas múltiplas linguagens na formação da professora de educação infantil, chegamos às considerações finais da pesquisa. Tendo em vista as políticas públicas, percebemos que, sobretudo os documentos oficiais analisados, diferenciam-se na profundidade de suas ações, por conta, é claro, da sua natureza, sendo que os que mais se destacam na questão



das múltiplas linguagens são as Orientações Curriculares: Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a Educação Infantil (2007) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), por explicitarem com mais clareza, como deveria ser o trabalho com as “múltiplas linguagens” na educação infantil, em especial, no segmento da creche. Destacamos, contudo, a BNCC, pois se detém nas crianças menores – da creche – assim como direciona o olhar para elas, mesmo que considere a criança integralmente, e destaque que as crianças são seres de direitos, que se constroem imersos numa cultura, e estão inseridas no sistema de ensino da educação básica, mesmo que estabeleça indicadores para boas propostas curriculares, seria necessário que o trabalho da creche fosse diferenciado daquele da pré-escola, por conta das diferenças cognitivas, emocionais e físicas, gritantes dessas crianças. As professoras compreendem a importância de as alunas terem uma boa formação em relação as múltiplas linguagens para o atendimento ao desenvolvimento da criança de forma integral, mas estão preocupadas no processo de formação do profissional que atuará no segmento pré-escola do que na creche. Nesse sentido, o curso de pedagogia deveria olhar com mais atenção para o segmento da creche e aprofundar os conhecimentos sobre os bebês a fim de desenvolver um trabalho perceptivo, baseado na escuta e olhar atento, como elementos constitutivos importantes para a formação inicial, reconhecendo assim as múltiplas formas de expressão dessa faixa etária distinta. Preconizamos uma formação que considere os direitos das crianças, que valorizem suas experiências e formas de expressão e reforçamos a proposta de envidarmos esforços para que os cursos de pedagogia considerem a escuta, o olhar atento, a percepção e sensibilidade como elementos constitutivos na formação dos professores de creche. Reforçamos a ideia de uma formação inicial que tenha um viés fenomenológico para que estas professoras encontrem os meios que favorecerão um diálogo com as crianças menores, como cita Machado (2010) sobre Merleau-Ponty. “Pois é a maneira como se olha para a criança, é nossa visão de infância que norteia nossas condutas diante delas e com elas; enxergar a criança por meio do olhar fenomenológico merleau-pontiano trará interessantes desdobramentos para o modo de ser e estar do educador frente às crianças pequenas. (MACHADO, 2010, p.23).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PALAVRAS-CHAVE: Múltiplas linguagens; Educação Infantil; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FRIEDMANN, Adriana. O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GOBBI, Marcia Aparecida. e PINAZZA, Monica Appezzato. Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014.

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

JUNQUEIRA FILHO. Gabriel de Andrade. Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005. GOBBI, Márcia A. Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da educação infantil. 2010 Disponível em Portal do MEC. [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX](http://portal.mec.gov.br/index). Acesso em 14/09/2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito in col. Os Pensadores, São Paulo, 1984; orig. L'oeil et l'esprit, Paris, Gallimard, 1964.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. 17ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VYGOTSKI. L.S. A formação social da mente. 4ª ed. São Paulo – SP: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.